

O YTORORO.

REVISTA

SCIENTIFICO, POLITICO, LITTERARIO E ARTISTICO.

ANNO I. SANTIAGO DE LOS CABALLEROS DE SAN PEDRO DE 1860. N. 10

APONTAMIENTO DE LOS ASISTENTES DE LA CONFERENCIA.

EL SEÑOR

DR. D. JUAN

IV

Y DON JUAN

Votarán-se sempre os que se não envolveram na restauração das letras, e então já com o advento do positivismo começaram também a despertar novos apóstolos das idéas modernas. Mostrão ter havido erros de physica nas apreciações da extensão e da duração da luz, e da ilusão optica; e fazero sentir por meio de reflexões philosophicas e grandes cálculos mathematicos, tudo se regularisava na hypothese da terra móvel, e não mais se reconhecesse ser a terra um planeta movel.

Mas não lhes foi possível, por grande espaço, conseguir a persuasão da nova theoria. Acreditavam os Theologos contra a doutrina, julgando-a uma innovação contra a doutrina, e a doutrina do texto da Escriptura — *Terra in aeternum stat* —, e a doutrina philosophica garantindo a terra nos primeiros systems, e o jus do gótya, e a liberdade concedido ao homem. Assim, posto que alguns dos mesmos Theologos a mais tivessem profundado os raciocínios cosmologicos, julgavão-se pelo poder de sua classe, sempre habilita los a fulminar os estigmas de heresia contra a *parabola*.

E' pasmoso, que á vista da difficuldade tenha parecido difficuldade insuperavel o comprehendere que o homem não deixava de ser a creatura privilegiada, que a fé nunca muda, e os dogmas no contrario ficavão persistentes os dogmas em toda a hypothese, não considerando-se a existencia do ser humano em uma terra, ou em um planeta movel, ou movel: ou deixe de ser planeta, ou o seja: por que a hypothese de geocentricas não encontra a harmonia, que exige a veracidade da doutrina *terra in aeternum stat*. — Certamente o homem não muda de hypothese, e a hypothese de uma só terra no Universo, um sol, 5, 12, e 20 planetas, ou 1000 ou 10000 estrellas, quer na 1.^a se venha a reconhecer a existencia de 5, 12, 20, 1000, ou 10000 estrellas, quer na 2.^a se venha a reconhecer a existencia de 5, 12, 20, 1000, ou 10000 estrellas, quer na 3.^a se venha a reconhecer a existencia de 5, 12, 20, 1000, ou 10000 estrellas.

E não se deslize termo no altopre-
conferme nos.

Andemille.

Nas grataes concas, os leuantes
se mostrao como lhos, cotivem mustrar-se :
nas pe-penas, elles se mostrao laes quans sae

Campuel.

POEMAS.

Desalento.

Deslaga, eis o sepulchro de min'alma,
Genet.

Quando a pallida cecata
No prado desdorchando,
Com tristeza vai deixando
Su'haste amanchado :
O que resta a cotadilha ?
Mofret.

Quando a veosa palmeira
Suas palmas de-pregando,
Vae tristonia contemplando
A sua existencia lindar :
O que resta a cotadilha ?
Tombor.

Quando em tres suspiros
Vae a brisa murmurando,
Seus amores lamentando
Sem alguem a entender :
O que resta a cotadilha ?
Genet.

Quando em trapa melidiosa
O poeta se dilando,
Nem assim vai abrandando
De sua bella amargura :
O que resta a cotadilha ?
Paiva.

O que te deas, pobre poeta,
Que a vida em teoito em fia ?

Muda amada — oh! meu amado,
Vivendo triste, sem fia :
Só tenho a morte na vida
A dor !

Sao Paulo — 1859.

Antonio Manoel de Bessa.

Sensações.

*Poesia para musica, offerenda ao
Ilm. Sr. R. H. da Rocha Lima.*

Quem póde em manhã de estio
Ver o sol no eeo brilhar,
E ouvir os cantos das aves
A meiga aurora sandar,
Sem sentir dentro do peito
Ternas saudades sem par ?

Quem póde em tarde risonha
Ver o dia se escoar,
E a brisa em torno das flores
Seus perfumes espalhar,
Sem sentir dentro do peito
Ternas saudades sem par ?

Quem pode ouvir alta noite
A luz d'um meigo luar,
Entre o silencio das trevas
Meiga flauta a suspirar,
Sem sentir dentro do peito
Ternas saudades sem par ?

E nessas horas tão bellas
De magia singular,
Que a saudade vem ligeira
Meus suspiros dilatar :
Que a minh'alma em doce arroube
Sabe crer e sabe amar.

Santos — 1859.

Silva Azevedo.

Santos.—Typ. de Marques & Livros.

É o desconhecido. Quando o noquez de dez em dez passos, se voltava para ver se o seu mysterio se acompanhava ou acompanhava.

Chegarão ao palacio.

Diante do ministro estavam quatro alcaides, e dentro de um instante acharão-se na antecâmara da real prisão. Ao mesmo tempo o ministro, que foi introduzido immediatamente, em quanto se abria a porta, entregava ao official das guardas o punhal e as pistolas que trazia consigo.

Cinco minutos depois o ministro tornou a apparecer: vinha buscar o desconhecido para conduzi-lo a presença de Sua Alteza.

Atravessarão juntos dois ou tres aposentos, encontrarão depois um comprido corredor e no fim d'esse corredor uma porta entre-aberta. O ministro empurrou essa porta; era a do studio da duquesa. A duquesa Isabel aguardava-os n'esse lugar.

[Continua.]

PENSAMENTOS DE DIVERSOS AUTORES

O homem que não ama a si mesmo, nada aborrece tanto como estar só consigo.

Pouca cousa nos consolida, porque pouca cousa nos afflige.

Pascal.

O espirito serve-nos por vezes para fazermos confiadamente asneiras.

A hypocrisia é uma homenagem que o vicio tributa á virtude.

Nada impede tanto de sermos naturaes como o desejo de parecermo-lo.

O verdadeiro meio de sermos enganados, é errem-nos mais do que os outros.

La Rochefoucauld.

A zombaria é muitas vezes indigencia de espirito.

Duas cousas contrarias nos predispõem igualmente, o habito e a novidade.

Em um homem não, não ha de que fazer um grande bem.

Não ha para o homem senão tres successos, nascer, viver e morrer: elle não se sente nascer, soffre em morrer e se esquece de viver.

La Bruyère.

Os que zombão das inclinações setivas, amam seriamente as bagatellas.

A solidão é para o espirito o que a dieta é para o corpo.

O bom senso é uma qualidade do caracter ainda mais do que do espirito.

Vauvenargues.

As almas sensiveis tem mais existencias que as outras.

O orgulho induz-nos a praticar tantas baixezas como o interesse.

O povo deve ser o favorito de um rei.

Duclos.

Uma bella acção é aquella que encerra bondade e demanda força para ser praticada.

Montesquieu.

O CASAMENTO SOBRE O CADAFALSO

1703

ALEXANDRE DUMAS.

Em um dia do anno de 1796, appareceu nas pinnas da cidade de Napoles o seguinte edital:

« Gratificar-se-ha com os seguintes quatro mil ducados a quem entregar, morto ou vivo, e justica o crime do cadafalso Rocco del Pizzo. — Isabel de Aragoa, regente.»

Tres dias depois, um desconhecido appareceu em casa do ministro da policia declarando conhecer um individuo que se apoderara do individuo que procuravão, mas que em lugar de entrega-lo pedira uma graca que só a regente podia conceder-lhe: era pois um negociante estrangeiro que elle queria tratar o negocio.

O ministro respondeu ao mesmo homem que nao incommodaria Sua Alteza por semelhante bagatella; que se elle se promettia quatro mil ducados e não outra cousa; e que se os quatro mil ducados lhe convinhao não lhe restava mais do que entregar Rocco del Pizzo, e os quatro mil ducados ser-lhe-hião contados.

O desconhecido sacudiu a cabeça e retirou-se.

Nessa mesma noite foi commettido um roubo de tamanha audacia, entre Resina e Torre del Greco, que os seus affirmarao que só Rocco del Pizzo podia tel-o praticado.

No dia seguinte, ao desleixado e indolente Isabel pediu ao ministro da policia explicações sobre este novo sequestro. O ministro não teve explicações a dar; d'esta vez como sempre, o ar de mysterio havia desaparecido, e era provavel que já estivesse exercendo em alguma parte do reino a sua profissão criminosa.

O ministro lembrou-se então do mesmo homem que na vespera se apresentara em sua casa e se lhe offeroeda a entrega de Rocco del Pizzo; contou á regente todos os pormenores da sua conversação com esse homem, acrescentando, porém, que como a primeira condicao para se lhe fosse de tratar o negocio com Sua Alteza, a quem, em lugar de entrega-lo promettido, tinha, dizia elle, uma graca particular a pedir, julgára de se não dever accipitar semelhante pretensão, principalmente por partir de um desconhecido.

— Fizestes mal, disse a regente, mandando immediatamente procurar esse homem, e se o encontrardes, trazeo-me-o.

O ministro inclinou-se e promettera por si mesmo dar todos os seus agentes em campo.

Effectivamente, voltando a dar ordem aos seguaes do desconhecido, recommendando que procurassem de qual parte que a parte onde estivesse, mas que, uma vez descoberto, tivessem particular cuidado de as maiores attentões e que lho trouxessem sem lhe fazerem mal algum.

Passou-se o dia em pesquisas infructuosas.

A noite um segundo fidalgo foi forar perto de Aversa. Este foi acompanhado de circumstancias ainda mais audazes do que o da vespera, e entao não restou mais duvida de que Rocco del Pizzo, por motivos de conveniencia particular, se havia approximado da capital.

O ministro da policia com o seu ajetuar sinceramente haver repellido o desconhecido tão bruscamente e que apezar augmentou-se quando por duas vezes no dia seguinte a regente lhe foi perguntar se elle descobrira alguma cousa relativamente ao individuo que se lhe tinha offerido para entregar Rocco del Pizzo. Infelizmente esse desconhecido não se appareceu sem que nenhuma informação apparecesse sobre o crime que elle havia revelado.

A noite, porém, tres seguaes se dirigidos ao amanhecer foi encontrado na estrada de Amalfi a estrada de Capri, e ali se encontrou. Estava completamente nu e tinha um punhal cravado no peito.

Justo ou injustamente, não se sabe, mas a attenção ainda não havia caido sobre Rocco del Pizzo.

—« Sim, senhora. —
—« Desejava... —
—« Minha mãe... —
—« Faze então... —
do visitante.

« Theresa adivinha... —
cu presentira, um... —
a primeira vista... —
polidas e fallar... —

« Habitante... —
nuda, me trouxe... —
ou tinha perfeito... —
mar de minha potta... —

—« Boa tarde... —
Mariana que tinha... —

—« Sim, senhora... —
« Offareci-lhe... —

—« Minha senhora... —
—« Uma comm... —

—« Sim, senhora... —
n'esta cidade alguma... —

—« Sei d'isso... —
meritorias que ellas... —

—« Pois bem!... —
seio de uma d'essas... —

—« E dizendo isto... —
tirou uma cartella... —

—« Senhor, ill... —
das as veras do... —

—« Como assim... —
—« Ajudada... —

—« Oh! minha... —
Perdão pela minha... —

—« Sim, senhora... —
continua, não grad... —

—« Quando a... —

—« Não podem... —

—« Sim, senhor... —

—« Desneces... —

—« E' verdade... —

—« Como assim... —

—« Ajudada... —

—« Oh! minha... —

—« Sim, senhora... —

—« Quando a... —

—« Não podem... —

—« Sim, senhor... —

—« Desneces... —

—« E' verdade... —

—« Como assim... —

—« Ajudada... —

—« Oh! minha... —

—« Sim, senhora... —

—« Quando a... —

—« Não podem... —

—« Sim, senhor... —

—« Desneces... —

—« E' verdade... —

admiração geral. Uma oração é sempre a poesia que a todos os generos de progresso, mas principalmente a da arte oratoria. O verdadeiro orador deve ser sempre, sempre, admirador de tudo quanto é grandioso, do sublime, da entuza de tudo o que merece os applausos universaes. A todo o orador, portanto, deve addicionar um sentimento vivo e profundo de admiração dos milhezes dos pezares e de semelhanças; ter um coração sempre prompto a abraçar o interesse de outrem como se fosse seu. É preciso que sua modestia se ligue a justa altivez, e a sua humildade se ligue a respeitavel nobreza do verdadeiro merito. O orador deve dar a gloria e a honra em si mesmo, e dar o cunho da verdade e da justiça, a quem se oppõe. O sentimento não é por certo o que contribue menos para a eloquencia.

Depois dessas qualidades, a mais necessaria ao orador é um grande fundo de conhecimentos. Cicero e Quintiliano, nol-o repetem muitas vezes — omnibus disciplinis eruditus, et doctus et instructus orator. — Deve elle, portanto, possuir tres grandes conhecimentos philosophicos unir os litterarios. O orador deve ser competente na legislação. O orador evangelico se deve occupar com a theologia, da religião pratica, da moral e do coraçon humano. O que se assenta no conselho supremo de uma nação, e que se preside em uma assemblea politica, deve estar versado nos negocios que se tratão nessas corporações. Deve dar-se ao estudo da geographia, e ao estudo de bellas imagens e de agradaveis allusões: a historia natural é mais util ainda porque offerece-lhe as accões mais gigantes e as mais interessantes argumentações: o habito do trabalho e da applicação é o que mais se deve cultivar. A inercia d'alma, que nasce da indolencia e da dissipação, é o maior inimigo do orador e dos seus desenvolvimentos dos conhecimentos e da eloquencia.

Os oradores mais illustres da antiguidade e da modernidade, e os seus nomes illustres dos no templo da eloquencia, são: Demosthenes, Ischius, Cicero, Hortensius, S. Jeronymo, S. Basilio, S. Bede, S. Agostinho, Pedro o Eremita, S. Bernardo, Placido, Placido, Mirabeau, Flechier, Pitt, Burke, Fox, Canning, Mirabeau, e outros.

Na verdade nada ha mais sublime do que a eloquencia!... Vejã-se Demosthenes oppoendo a sua eloquencia a Philippe, que ameaçava a liberdade da Grécia e a gloria das glorias de Marathou e Salamina; voz, que per sua eloquencia e a phalanges intrepidas que torão fulminadas em Cheronéa pela gloria de Marathou, que realisava os vaticínios dos prophetas do povo de Israel e preparava os milagres do Granico, Issus e Arbella! Cicero, salvando a república do mundo, esmagando a facção de Catilina, e lutando em Pistoria, heroicamente lutando contra a eloquencia! O orador que, por meio da palavra absorvendo o globo e levando a civilização e o progresso, a salvação, aos ultimos confins da terra! Moisés, plantando sua religião fanatica nos desertos da Arabia; e marchando com os seus soldados para a conquista dos mais vastos imperios; bordas, que se levantaram para a tranquillidade de hoje, foram dispersadas em Poitiers, pelo heroico campeão de Carlos Martel! Pedro, o Eremita e S. Bernardo, que salvaram a Europa, e os capões da Palestina, que branquejarão com seu sangue a terra de Gethsemani e do Calvario; finalmente pugnarão contra a idolatria e a superstição de

Vou agora apresentar a independência. O primeiro que a encontrou foi Tisias e Círculo, e a introduziram no mundo antes de nós: era valente, cuja escola produziu os nomes Círculo, Aristobolus, a Sabonella e outros. Os rhetores que se seguiram foram Isocrates, Demétrio de Phalere, Dionysio, Corneio Nepotes, Quinto Curtio, Rómulo, Cícero, Seneca, Plínio e Quintiliano.

O ser um orador ou talmente eloquente, é talento muito raro. Não póe que seja muito fácil de compor um discurso elegante sobre qualquer assumpto dado, e promettendo de maneira a agradar o auditorio. A eloquencia é o fructo do talento e do espirito humano: é a arte de persuadir, e de fazer com hebreos, seu objecto não é somente agradar á imaginação, mas tambem á inteligência e ao coração: apoderar-se das pessoas á quem se dirige, e deixar-lhes uma impressão viva e profunda. Que talentos naturaes e adaptados são necessarios reunidos para chegar a esse ponto de perfeição! uma imaginação forte, viva, ardente; um coração extremamente sensível; um juizo sólido; senso afilado; espirito sempre penetrante; todas essas qualidades unidas á sciencia do estylo e da composição, auxiliadas por um exterior natural, maneiras graciosas, voz sonora e flexivel — eis o orador!

E inutil indagari se a natureza ou arte contribue mais para formar o orador perfeito. Em todos os generos de talentos, a natureza lança os primeiros germens; o estudo e o trabalho os desenvolve. Homero não teve senão á si mesmo por mestre; o trabalho e as lições de seus predecessores fizeram Demosthenes e Cícero.

Para ser-se verdadeiramente eloquente e persuasivo é necessariamente preciso primeiro que cada um se virtuoso. Era maxima dos antigos — non posse oratorem esse, nisi virum bonum. — E com prazer que se observa a ligação da mais nobre das artes liberaes com a virtude; é facil demonstrar-se não ser esta asserção vã ou chammação, mas ser fundada na razão e na verdade. Com effeito nada se entende mais para persuadir do que a boa opinião que temos da probidade, da sinceridade, da franqueza e das outras qualidades moraes da pessoa que nos falla. Essas virtudes dão ao que ella diz peso e força; ainda mais accrescentam-lhe uma verdadeira belleza; nos predispõe á ouvi-la com attenção e respeito; e fazem nascer uma especie de parcialidade secreta á favor de seu enunciação. Se pelo contrario, suspeitamos que quem nos falla usa de artificio, de fraude, de corrupção, sua eloquencia perde todo o seu effeito. Assim os oradores mais celebres, como Cícero e Demosthenes, não erão menos estimados por suas virtudes e seu amor á patria, do que por sua eloquencia. Sem duvida foi á suas virtudes que sua eloquencia deveu seus maiores successos: e seus discursos em que transluzem os sentimentos mais virtuosos e generosos, tem causado a admiração dos seculos.

Essas virtudes e esses sentimentos, pois, que é preciso cultivar, são: o amor da justiça, da utilidade, da franqueza e da probidade, reunidos á uma forte indignação contra a negligencia, a oppressão, a má fé, a baixaza e a corrupção, coragem e grandeza de animo; o amor da liberdade, da patria e do bem publico; um zeloso e ardente pelos empregos nobres e uteis; enfim um profundo respeito á tudo o que tem o caracter do heroísmo e da virtude. Na la é menos favoravel á eloquencia do que um espirito frio e sceptico, ou esse humor amargo que se quer ou que se compraz em tornar ridiculo o que faz a

Não pôde, portanto, a doutrina de Platon e depois de Ptolomeu, de haver permanecido por tantos seculos. O primeiro e porque as tentativas de reforma a que tanto se applicou, como na escola d'Alexandria, e outras, se haviam proposto a elle sem os tems convenientes, em diversas epochas até o começo da era vulgar, não se deram ade adiantadas pelos preconceitos contra, e tambem cada vez era menos d'fundida — visto que os campeões propugnadores não são sendo mais d'ellectos — e de modo que o poder romano estendeu o alcance de suas legiões por todo o mundo, em que florescia então a litteratura propria a epochas, a ponto de alcançar o apogeo em sua magnitude.

E o segundo porque, além d'aquelle motivo, não era possível que desde o estabelecimento d'elle, a cosmologia avancasse mais passo algum: por quanto o progresso tinha então de desviar-se dessa senda, para marchar por outra de alcance muito mais transcendente. Começava o christianismo a elevar-se gigantesco, reductivo de se com o sangue de seus martyres. Eia quanto, pois, sobre as locuções de suas victimas, tinha elle de caminhar superando os limites da idolatria, arraigados pelo decurso d'alguns milhares de seculos, não pôde haver desvios d'essa direcção, para seguir aquell'outra, cujo exito não devesse seguir em parallello a aquelle, senão um beneficio mui secundario.

E mais depois de se desolarem as venturadas!... A historia offerece-nos as ennegrecidas paginas de desolação em toda a hediondez do quadro! Seculos de horror e luctos, aquelles em que o desmoronamento do colosso Romano legou em penitencia a toda a Europa scenas de devastação taes, que nossa penna se revolta contra o desejo de reproduzil-as, fazendo-nos occorrer que por demais se tem escripto, por demais são conhecidas.

Não devemos, portanto, proseguir ainda, sem mencionar alguns d'esses campeões, genios ramos, que já então tinham divergido dos systemas, por haverem conjecturado a organização do Universo mais consentanea ás idéas da Physica.

Democrito foi o primeiro, já em tempo de Socrates, que entrevio a possibilidade de ser o centro d'um sol, centro de um mundo planetario. Era um primeiro pensamento, e como tal ainda passou desaperechido.

Deixou com todo o rigor, e segundo refere Platarcho, como tambem o havia feito Archimedes, conjecturou Aristarcho de Samos, no anno 280 antes da era vulgar, a rotaçao da terra, ensinando ser uma planeta movel circulando em volta do sol. Esta opinião custou-lhe nada menos que uma accusação d'impiedade!... Vinte annos depois Cleantho d'Assos propoz-se (diz o mesmo Platarcho) — «a explicar os phenomenos dos corpos celestes» pela apparencia que resultava de um movimento que a terra tinha de «translação em volta do sol» combinado com outro de rotaçao d'ella sobre «seu eixo».

Esta exploração, contaria o historiador, era tão nova, de tal modo contrariava as idéas geralmente recebidas e adoptadas, que diversos philosophos propuzeram — e dirigiu-se contra Cleantho uma accusação d'impiedade do mesmo modo que se havia praticado contra Aristarcho.

Assim embora tambem Epiphanto o Pythagorico, Philolas de Crotona, Nicetas de Syracusa, e outros, sustentassem a opinião de rotaçao na terra, embora com estes e Heraclytes a escola d'Alexandria seguisse o principio de ser — ainda se tem — o mundo existente na immensidade dos céus, tendo